

## UMA ANÁLISE DA REPORTAGEM: “CASO MARIELLE: SUSPEITO ENTROU EM CONDOMÍNIO ALEGANDO IR À CASA DE BOLSONARO, DIZ PORTEIRO”

Thaise Shaiane Ribeiro de Chaves <sup>1</sup>

### Resumo

O presente artigo irá analisar a reportagem “Caso Marielle: suspeito entrou em condomínio alegando ir à casa de Bolsonaro, diz porteiro”, exibida no Jornal Nacional em outubro de 2019. O objetivo geral é apurar os equívocos e/ou falhas de apuração na citação de Jair Bolsonaro presentes na reportagem analisada sobre o caso Marielle Franco. O estudo foi desenvolvido por meio do Jornalismo Investigativo, os quais permitiram a construção de categorias de análise para compreendê-lo. Também foi utilizado estudos sobre a classificação de fontes jornalísticas. Entre os principais teóricos que serviram como referência estão Aldo Antonio Schmitz e Mark Lee Hunter. Como principal resultado obtido, aponta-se que a reportagem apresenta características de um jornalismo convencional, revelando a ausência das características de um jornalismo investigativo.

**Palavras-chave:** Jornalismo Investigativo. Jair Bolsonaro. Marielle Franco. Jornal Nacional.

### Abstract

This article will analyze the article “Case Marielle: suspect entered a condominium claiming to go to Bolsonaro's house, says porter”, shown in Jornal Nacional in October 2019. The general objective is to investigate the mistakes and / or flaws in the citation of Jair Bolsonaro present in the report on the Marielle Franco case. The study was developed through Investigative Journalism, which allowed the construction of analysis categories to understand it. Studies on the classification of journalistic sources were also used. Among the theorists who served as a reference are Aldo Antonio Schmitz and Mark Lee Hunter. As the main result obtained, it is pointed out that the report has characteristics of conventional journalism, showing the absence of the characteristics of investigative journalism.

**Keyword:** Investigative Journalism. Jair Bolsonaro. Marielle Franco. Jornal Nacional.

### Introdução

Este estudo busca, a partir da definição metodológica de um estudo de caso, analisar como as informações citadas na reportagem do Jornal Nacional “Caso Marielle : suspeito entrou em condomínio alegando ir à casa de Bolsonaro, diz porteiro” (2019), e mostrar qual é a importância da apuração de dados e da classificação das fontes no jornalismo investigativo.

O Presidente Jair Bolsonaro foi citado na investigação da morte da vereadora do Rio de Janeiro, Marielle Franco (PSOL). Segundo o Jornal Nacional, a polícia do Rio descobriu que o suspeito, de matar a vereadora, Élcio de Queiroz, entrou no condomínio Vivendas da Barra no dia 14 de março de 2018 (dia em que a parlamentar foi assassinada), alegando que

---

<sup>1</sup> Artigo apresentado pela acadêmica ao curso de Jornalismo, da Faculdade de Artes e Comunicação, da Universidade de Passo Fundo, como requisito parcial para obtenção de grau de Bacharel em Jornalismo, produzido sob a orientação da professora Doutora em Comunicação Social pela Universidade Metodista de São Paulo, Sônia Regina Schena Bertol.

visitaria Bolsonaro, então deputado federal<sup>2</sup>, mas teria ido se encontrar com o outro suspeito do crime, Ronnie Lessa.

Bolsonaro é proprietário de duas casas no condomínio e, de acordo com a Rede Globo, registros da Câmara dos Deputados mostram a presença do então deputado em votações no plenário neste mesmo dia. Além dos registros confirmarem a presença de Bolsonaro em Brasília, ele também postou vídeos no local em suas redes sociais.

Com a citação do nome de Bolsonaro no crime, o fato teria que ser enviado para o Supremo Tribunal Federal (STF). De acordo com a Globo, o porteiro que ficava controlando o acesso ao condomínio afirmou que Élcio se identificou como visitante da casa 58, que pertence ao presidente. Em seu depoimento à polícia, o funcionário afirmou ainda que, ao ligar para o imóvel, teria reconhecido a voz como “a do seu Jair”.

Segundo as declarações do porteiro à polícia apuradas pela reportagem, o porteiro acompanhou a movimentação do carro de Élcio após a entrada e notou que o visitante se dirigiu à casa de número 66 – e não à de número 58 – do condomínio, onde morava Ronnie Lessa, apontado pelo Ministério Público e polícia como autor dos disparos contra Marielle. Fontes disseram à equipe de reportagem que os dois criminosos saíram do condomínio dentro do carro de Ronnie Lessa, minutos depois da chegada de Élcio, e embarcaram no carro usado no crime nas proximidades do condomínio”, diz a Globo. A reportagem, “Caso Marielle: suspeito entrou em condomínio alegando ir à casa de Bolsonaro, diz porteiro”, foi exibida no dia 29 de outubro de 2019 no Jornal Nacional da Rede Globo.

O acontecimento citado acima, no formato de reportagem em vídeo, é o objeto de pesquisa deste estudo. O problema de pesquisa do estudo, portanto, tem o objetivo de buscar e identificar os equívocos e/ou falhas de apuração jornalísticas.

### **As origens do jornalismo investigativo**

A reportagem analisada é de cunho investigativo. Portanto, este estudo trás uma reflexão sobre como surgiu o jornalismo investigativo no mundo. De acordo com Burg (2008) o inglês William Thomas Stead<sup>3</sup> tornou-se popular no século XIX através das divulgações da série *The Maiden Tribute of Modern Babylon*<sup>4</sup> no jornal *The Pall Mall Gazette*<sup>5</sup>. As publicações de Stead abordavam casos de sequestro, venda de jovens virgens e

---

<sup>2</sup> Deputado Federal pelo partido PP no Rio de Janeiro no período de 2015 a 2019 (Câmara de Deputados).

<sup>3</sup> Jornalista e editor britânico pioneiro no jornalismo investigativo no Reino Unido.

<sup>4</sup> Foi uma série de artigos de jornal altamente controversos sobre a prostituição infantil em 1885 no Reino Unido.

<sup>5</sup> Jornal fundado em Londres em 07 de fevereiro de 1865 por George Smith.

prostituição infantil, por exemplo. As reportagens de Stead tiveram como resultado a implementação da *Criminal Law Amendment Act of 1885*, lei que aumentou a idade de consentimento para meninas de 13 a 16 anos. A partir disso, o jornalismo investigativo foi, cada vez mais, se consolidando no mundo.

Desde a sua essência, as entrevistas com fontes, apuração de informações e checagem da veracidade dos fatos se tornaram alguns dos princípios básicos na produção do jornalismo investigativo. Segundo o autor Souza (2006), o jornalismo investigativo ganhou popularidade em todo o mundo a partir dos anos sessenta. Foi neste período que surgiu o “Novo Jornalismo”<sup>6</sup>.

O Novo Jornalismo contrapõe a assunção da subjetividade, sem exclusão do rigor, à objetividade como método. Surgem os meios digitais de produção e difusão de informação. As tecnologias fazem ganhar tempo, permitem o aparecimento dos jornais “pós-televisivos” e geram preocupações relacionadas, por exemplo, com as possibilidades de alteração digital das fotografias jornalísticas. (SOUZA, 2006, p. 267).

O autor também afirma que o *The World* foi um dos jornais que na época começou a trabalhar com frequência em investigações e denúncias e, a partir disso, casos de corrupção e outros escândalos começaram a ser expostos à luz do dia.

Desta forma, de acordo com o autor, o jornalismo de investigação e denúncia iniciaram por meio de notícias relacionadas, por exemplo, com a corrupção e escândalos, ou seja, são pautas delicadas que exigem do repórter muita atenção na apuração. Na maioria das vezes, o jornalismo investigativo consiste em divulgar informações que as pessoas ou empresas não querem esclarecer. Consequentemente, a verificação das fontes de informação se torna mais complexa, até porque, os fatos podem ser sigilosos. Nesses casos também é comum a utilização do termo “informação em off”<sup>7</sup>, que é um direito da fonte assegurado pelo Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros.

## **Jornal Nacional**

A reportagem de análise deste estudo foi exibida no Jornal Nacional que, inclusive, foi o primeiro telejornal transmitido em rede nacional em nosso país, estreando em 1º de setembro de 1969. De acordo com o atual apresentador e editor-chefe do telejornal, William

---

<sup>6</sup> O Novo Jornalismo é um estilo de redação e jornalismo, desenvolvido nas décadas de de 1960 e 1970, que utiliza técnicas literárias consideradas não convencionais na época.

<sup>7</sup>São casos no jornalismo em que a fonte que passa a informação não é identificada.

Bonner (2009), o Jornal Nacional tem como objetivo apresentar os fatos mais importantes que aconteceram naquele dia, com objetividade, intenção, correção e pluralidade.

Cada profissional envolvido no processo de produção de material jornalístico para o JN precisa ter em mente que aquilo será mostrado para cidadãos de todas as regiões brasileiras (e no exterior, pela Globo Internacional), de todas as idades e orientações sexuais, de todos os estratos socioeconômicos, de todas as faixas de renda, de todos os credos, todas as cores, todas as posições políticas, todos os níveis de escolaridade. Todo. E Todas as noites, estreladas ou nubladas, o JN precisa atingir seu objetivo (BONNER, 2009).

Ainda de acordo com Bonner (2009), o propósito do Jornal Nacional é fornecer conteúdos factuais, ou seja, fatos transcorridos desde a edição anterior até o fechamento daquela edição.

### **Eleições de 1989<sup>8</sup>**

A reportagem de análise deste estudo foi elaborada no padrão da Rede Globo de jornalismo e busca identificar os possíveis equívocos na acusação investigativa feita pela emissora. Portanto, pode-se comparar outros equívocos que já aconteceram no JN da Globo e que, conseqüentemente, ficaram marcados na história do jornalismo brasileiro.

Em 1989 aconteceu primeira eleição presidencial pelo voto direto. Na época, 23 candidatos disputavam o pleito. Entre o primeiro e o segundo turno da eleição, foi realizado pela Rede Globo dois debates entre os candidatos Fernando Collor de Mello e Luiz Inácio Lula da Silva. Após a exibição ao vivo, a emissora apresentou duas matérias editadas do debate mencionado acima, uma delas exibida no Jornal Nacional.

O candidato Fernando Collor de Mello ganhou a eleição e a Globo foi acusada de ter favorecido o mesmo. Isso porque, Fernando Collor teve um minuto e meio a mais que Lula. O PT, partido de Lula, chegou a mover uma ação contra a emissora no Tribunal Superior Eleitoral. Este fato pode ser considerado um dos equívocos históricos da emissora. Devido às críticas, a emissora divulgou um depoimento<sup>9</sup> dizendo não mais editar debates políticos, limitando-se a apresentá-los na íntegra e ao vivo. O fato serve como reflexão sobre o tema.

### **Metodologia**

---

<sup>8</sup> Informações encontradas em: <https://memoriaglobo.globo.com/erros/> Acesso em: 18/11/20

<sup>9</sup> Depoimento pode ser conferido em: <https://memoriaglobo.globo.com/erros/debate-collor-x-lula/> Acesso em 18/11/20

A escolha de pautas é outro importante elemento para a produção de conteúdos investigativos jornalísticos. Ademais, dar credibilidade à informação certamente é um dos principais objetivos das fontes, além, claro, de confirmar os fatos. As fontes precisam estar envolvidas com o assunto. De acordo com Santos (1997), as fontes não são todas iguais e igualmente relevantes, assim como o acesso a elas. Nilson Lage (2014) também explica a relevância de uma fonte afirmando que muitas notícias jamais seriam conhecidas, ou demorariam muito a ser, não fosse a iniciativa das fontes em divulgá-las por algum interesse próprio.

Além disso, a fonte é fundamental para comprovar os fatos e, principalmente no jornalismo investigativo, elas precisam ser confiáveis. De acordo com Traquina (2012), existem três eixos fundamentais que afirmam a veracidade da informação: a autoridade, a produtividade e a credibilidade.

A autoridade da fonte é fundamental para o processo de produção jornalística. Já o fator da respeitabilidade refere-se aos procedimentos dos jornalistas que preferem fazer referência a fontes oficiais ou que ocupam posições institucionais de autoridade. Grande parte da população acredita na autoridade de posição. Quanto mais prestigioso for o título ou a posição do indivíduo, maior será a confiança das pessoas na sua autoridade. Isso é conhecido como a hierarquia da credibilidade. A produtividade é outro critério de avaliação das fontes. A produtividade faz menção às razões pelas quais prevalecem as fontes institucionais. “São elas que fornecem os materiais suficientes para fazer a notícia, permitindo que os jornalistas não tenham de recorrer a demasiadas fontes para obterem os dados elementos necessários”. (TRAQUINA, 2012, p. 193).

De acordo com Schmitz (2011) é preciso hierarquizar as fontes, afinal, uma determinada informação pode divergir opiniões, relatos e testemunhos distintos. No quadro abaixo, podemos observar uma classificação das fontes, também de acordo com Schmitz.

As tabelas abaixo serão utilizadas como categorias de análise da reportagem “Caso Marielle: suspeito entrou em condomínio alegando ir à casa de Bolsonaro, diz porteiro”<sup>10</sup>.

**Quadro 1.** Classificação das fontes.

---

<sup>10</sup> A reportagem pode ser conferida em: <https://globoplay.globo.com/v/8044834/> Acesso em 11/11/20

Categoria	Grupo	Crédito	Qualificação
Primária	Oficial	Identificada	Confiável
Secundária	Empresarial	Anônima	Fidedigna
	Institucional		Duvidosa
	Popular		
	Notável		
	Testemunhal		
	Especializada		
	Referencial		
	Documental		

Fonte: Schmitz (2011, p.24)

De acordo com o autor, as fontes primárias são as que dão a origem à informação, enquanto as secundárias auxiliam no contexto da matéria. Ambas são de extrema importância e se destacam por terem notoriedade e servirem como testemunha.

A fonte oficial está ligada ao Estado (poderes executivo, legislativo e judiciário). A institucional refere-se a uma organização sem fins lucrativos ou grupo social. Também temos na classificação a empresarial. A fonte popular é aquela que se manifesta por conta própria. A notável são fontes conhecidas como, por exemplo, artistas famosos. A testemunhal é aquela que observou/testemunhou o fato. A especializada pode ser uma pessoa ou uma organização que contém um conhecimento capaz de explicar e avaliar os acontecimentos. A referencial pode ser vista como bibliografias, documento ou mídia que o repórter consulta.

As fontes devem ser tão credíveis que a informação fornecida exija o mínimo possível de controle. O jornalista tem que avaliar a credibilidade da fonte para avaliar a credibilidade da informação fornecida. As fontes que, em outras ocasiões, fornecem materiais credíveis, têm boas probabilidades de continuarem a ser utilizadas, até se transformarem em fontes regulares. Devido a esses critérios é

fácil compreender que as fontes oficiais correspondem melhor do que as outras as necessidades organizativas das redações. As fontes oficiais acabam por assumir uma credibilidade adquirida com tempo e com a rotina. Se a credibilidade da “estória” não pode ser rapidamente confirmada, o jornalista procurar basear-se na credibilidade da fonte, na sua honestidade. (TRAQUINA, 2012, p. 194).

Além disso, para a compreensão de como estes dois modos de fazer jornalismo são diferentes, Hunter (2013) elabora um quadro onde aponta os principais eixos e características do jornalismo convencional e do jornalismo investigativo. O quadro pode ser conferido logo abaixo.

O teórico Hunter (2013) caracteriza o jornalismo convencional onde o enredo se baseia em um mínimo necessário de informações e também onde a reportagem é vista como um reflexo do mundo, que é aceito como ele está dado. Desta forma, o repórter não espera obter resultados além de informar o público.

Noutro ponto, o autor revela os desafios do jornalismo investigativo, pois as informações oficiais, na maioria das vezes, são ocultadas do repórter, porque a sua revelação pode comprometer os interesses de autoridades e instituições. Abaixo, o quadro de número dois mostra 14 diferenças entre o jornalismo convencional e o jornalismo investigativo. Eles farão parte da análise de pesquisa deste artigo.

**Quadro 2.** Jornalismo convencional e investigativo.

<b>JORNALISMO CONVENCIONAL</b>	<b>JORNALISMO INVESTIGATIVO</b>
As informações são reunidas e relatadas a um ritmo fixo (diário, semanal, mensal).	As informações não podem ser publicadas até que a sua coerência e completude estejam garantidas.
A pesquisa é completada com rapidez. Não se faz uma pesquisa adicional uma vez que a história esteja completa.	A pesquisa continua até que a história esteja confirmada, e pode continuar após a sua publicação

<p>A história se baseia em um mínimo necessário de informações, e pode ser bastante curta.</p>	<p>A história se baseia no máximo possível de informações, e pode ser bastante longa.</p>
<p>As declarações das fontes podem substituir a documentação.</p>	<p>A reportagem requer uma documentação capaz de apoiar ou negar as informações das fontes.</p>
<p>A boa fé das fontes é presumida, frequentemente sem verificação.</p>	<p>A boa fé das fontes não pode ser presumida; qualquer fonte pode fornecer informações falsas; nenhuma informação pode ser utilizada sem verificação.</p>
<p>As fontes oficiais fornecem informações ao(à) repórter livremente, para promoverem a si e às suas metas.</p>	<p>As informações oficiais são ocultadas do(a) repórter, porque a sua revelação pode comprometer os interesses de autoridades ou instituições.</p>
<p>O(a) repórter deve aceitar a versão oficial da história, ainda que ele ou ela possa contrastá-la com comentários ou afirmações de outras fontes.</p>	<p>O(a) repórter pode desafiar ou negar explicitamente a versão oficial de uma história, com base nas informações de fontes independentes.</p>
<p>O(a) repórter dispõe de menos informações do que a maioria das suas fontes.</p>	<p>O(a) repórter dispõe de mais informações do que qualquer uma das suas fontes, considerada</p>



<p>A reportagem é vista como um reflexo do mundo, que é aceito assim como ele está dado. O(a) repórter não espera obter resultados além de informar o público.</p>	<p>O(a) repórter se recusa a aceitar o mundo como ele se apresenta. A história visa a penetrar ou expor uma dada situação, para que seja reformada ou denunciada, ou, em certos casos, para que se promova um exemplo de um caminho melhor.</p>
<p>A reportagem não requer um engajamento pessoal por parte do(a) repórter</p>	<p>Sem um engajamento pessoal do(a) repórter, a história nunca será completada.</p>
<p>O(a) repórter busca ser objetivo(a), sem viés ou juízo de valor em relação a qualquer uma das partes envolvidas em uma história.</p>	<p>O (a) repórter busca ser justo(a) e escrupuloso(a) em relação aos fatos da história, e com base nisso pode designar as suas vítimas, heróis e malfeitores. O(a) repórter também pode oferecer um juízo de valor ou veredito sobre a história.</p>
<p>A estrutura dramática da reportagem não é de grande importância. A história não precisa ter um final, pois as notícias continuam.</p>	<p>A estrutura dramática da história é essencial para o seu impacto, e leva a uma conclusão que é oferecida pelo(a) repórter ou por uma fonte.</p>
<p>Erros podem ser cometidos pelo(a) repórter, mas eles são inevitáveis e, normalmente, não têm muita importância.</p>	<p>Os erros expõem o(a) repórter a sanções formais e informais, e podem destruir a credibilidade do(a) repórter e do(s) meio(s) de comunicação.</p>

Fonte: Hunter (2013, p. 9).

## **Análise**

De acordo com a classificação acima, percebe-se que o objeto de estudo (reportagem) é baseado em um número reduzido de fontes. Deve-se observar também, na tabela acima, que o autor (Hunter, 2013) revela que as perguntas respondidas pelo jornalismo investigativo são diferentes das perguntas do convencional. Ou seja, a reportagem revela informações para a comprovação dos fatos, mas, por vezes, elas ficam restritas ao jornalismo convencional e não, de fato, ao investigativo.

Segundo Hunter (2013), no jornalismo convencional a “boa fé” das fontes é presumida e por isso não é verificada. Mas as fontes podem mentir por seus interesses e, nesses casos, cabe ao jornalista fazer esta verificação/investigação. No exemplo da reportagem de análise deste artigo, caberia um aprofundamento das informações transmitidas pela fonte principal (porteiro).

Como pode observar-se, através dos estudos de Hunter (2013), existem algumas mudanças que diferenciam o jornalismo convencional do segmento investigativo. São jeitos e formas de abordagens diferentes, principalmente, no nível de aprofundamento. Mas esta distinção de um para outro não os torna menos relevantes para a sociedade, afinal, os dois possuem bastante espaço e significado para a luta de liberdade de uma população e pelo direito de expressão da imprensa.

### **A reportagem/material de análise conta com as seguintes fontes:**

**Fonte 1:** Porteiro do condomínio Vivendas da Barra:

#### **Análise de acordo com a tabela de número 1:**

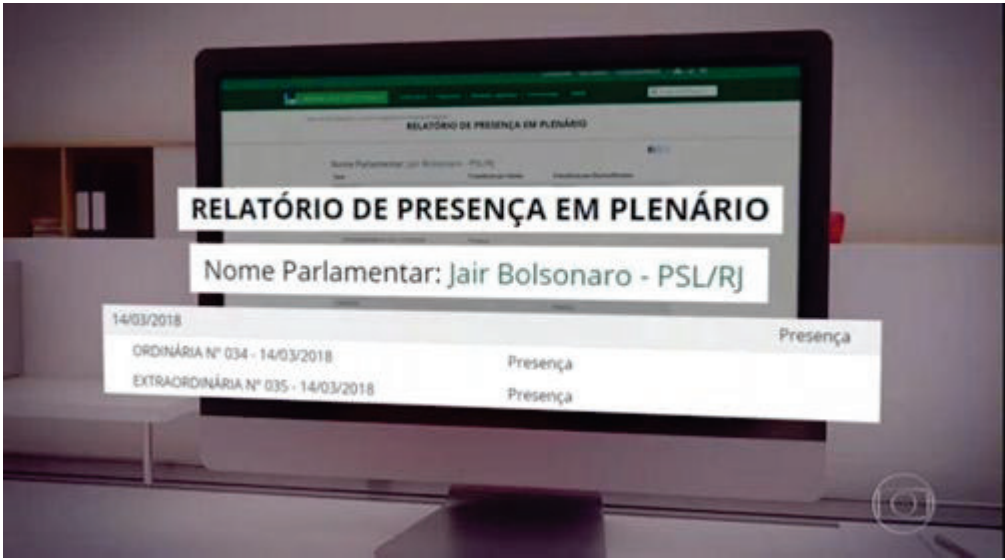
O porteiro do condomínio, uma das principais fontes, aparece já no início da reportagem e em grande parte da mesma, tornando-se uma fonte primária, pelo fato de dar origem à informação. Ou seja: grande parte do embasamento da investigação aconteceu por meio do porteiro. Ainda de acordo com Schmitz, a fonte pode ser classificada como testemunhal, identificada e duvidosa. No jornalismo, na maioria das vezes, quase sempre o relato da fonte testemunhal é cercado por emotividade, mas isso não quer dizer que só quem vivenciou fisicamente um acontecimento irá testemunhar, outros envolvidos podem e devem ser ouvidos para que a informação possa ser, de fato, fidedigna.

### **Análise de acordo com a tabela de número 2:**

De acordo com a classificação de Hunter, a fonte “Porteiro do Condomínio” apresenta características do jornalismo convencional. Um dos exemplos de acordo com a tabela é que se pode perceber que a denúncia foi analisada com rapidez, uma vez que a história está baseada em um número não expressivo de informações. Uma das principais características do jornalismo convencional são os relatos que são feitos de modo diário, semanal e mensal não sendo feita uma pesquisa adicional e aprofundada sobre o fato, além de ter como base um mínimo necessário de informações sendo, muitas das vezes, bastante curta. Ainda assim, as documentações (fontes) em muitos casos podem ser substituídas por declarações de pessoas que trariam mais confiabilidade à narrativa apresentada. Abaixo podemos analisar melhor a classificação das fontes documentais presentes na reportagem.

**Fonte 2:** Registro geral de imóveis / **Fonte 3:** Registros da Câmara dos Deputados / **Fonte 4:** Relatório de presença em plenário.

**Figura 1:** Registro da Câmara dos Deputados.



RELATÓRIO DE PRESENÇA EM PLENÁRIO	
Nome Parlamentar: Jair Bolsonaro - PSL/RJ	
14/03/2018	Presença
ORDINÁRIA N° 034 - 14/03/2018	Presença
EXTRAORDINÁRIA N° 035 - 14/03/2018	Presença

### **Análise de acordo com a tabela de número 1:**

As fontes são secundárias, pois complementam e contextualizam as informações. Além de serem fontes documentais, identificadas e confiáveis. É válido observar que a coleta e uso de documentos existentes é fundamental para oferecer resultados lógicos, que trarão clareza à pesquisa. No caso da matéria em análise, devemos levar em conta o aspecto de que, quanto mais imediato ao fato, maior a credibilidade, pois “se apoia na memória de curto

prazo”, que é mais fidedigna, embora eventualmente desordenada e confusa. Neste exemplo de fonte, contamos com o relatório de presença do plenário que, até então, pode ser classificado como uma fonte confiável. Os jornalistas selecionam as suas fontes pela conveniência e confiabilidade, aquelas que mantêm uma relação estável, são acessíveis e articuladas, disponibilizam declarações ou dados de forma eficaz, isto é, a informação certa e verdadeira na hora, como o caso desta fonte (relatório do plenário) que traz segurança à informação.

### **Análise de acordo com a tabela de número 2:**

De acordo com o quadro 2, a reportagem é vista como um reflexo do mundo, que é aceito assim como ele está dado. O repórter não espera obter resultados além de informar o público. Neste caso, por se tratar de uma grande denúncia a nível nacional, esperava-se que o aprofundamento e/ou número de pessoas ouvidas fosse maior na reportagem. Desta forma, analisando a matéria, vemos que o fato foi uma “contextualização” de acontecimentos e não um aprofundamento investigativo. Ademais, no jornalismo investigativo tem que haver evidência, clareza e confirmação da história que pode, inclusive, continuar após sua publicação, sendo coletado o máximo de informação.

### **Fonte 5: Redes Sociais do presidente do Brasil Jair Bolsonaro**

**Figura 2.** Redes Sociais de Jair Bolsonaro servem como prova de investigação



### **Análise de acordo com a tabela de número 1:**

As redes sociais do presidente Bolsonaro serviram como uma prova “fundamental” no processo investigativo. Sendo assim, a fonte (redes sociais) pode ser classificada como secundária, oficial, identificada e confiável. Devemos levar em conta que o desenvolvimento abrangente das redes sociais se tornou em um grande desafio para as mais variadas áreas de conhecimento e o jornalismo não é exceção, e é neste ambiente que são estabelecidas infinitas conexões entre os indivíduos que dela fazem parte. E isso também pode acontecer em termos noticiosos, na medida em que, na atualidade as pessoas estão sempre ligadas à rede, e, por consequência, interligadas umas entre as outras, permitindo com que a informação circule cada vez mais entre diferentes públicos.

### **Análise de acordo com a tabela de número 2:**

As redes sociais de Bolsonaro, por mostrarem ele de forma “polêmica” no momento, reforçam na narrativa um aspecto de dramatização. De acordo com o autor a estrutura dramática da reportagem não é de grande importância. A história não precisa ter um final, pois as notícias continuam. Neste caso, percebe-se que o fato “dramático” gerou na imprensa uma grande repercussão. E, neste caso, o “drama” sustentou a manchete e a investigação em si não ganhou relevância. Um dos exemplos é o fato de que outros veículos de comunicação replicaram a notícia levando a Globo como fonte de investigação, como mostra o exemplo da figura abaixo.

**Figura 3:** Reportagem do Jornal Folha de São Paulo onde, na linha de apoio, é citado a Rede Globo como fonte de informação.



**Figura 4:** Reportagem da Rádio Educadora onde, no lead da matéria, demonstra a Rede Globo como fonte de informação.

O **Jornal Nacional** teve acesso, com exclusividade, a registros da portaria do Condomínio Vivendas da Barra, onde mora o principal suspeito de matar a vereadora **Marielle Franco** e o motorista Anderson Gomes, Ronnie Lessa – é o mesmo condomínio onde o presidente Jair Bolsonaro tem casa.

**Fonte 6:** Fontes anônimas

#### **Análise de acordo com a tabela de número 1:**

O trabalho dos jornalistas seria quase impossível de desempenhar, tendo em conta que as fontes são capazes de reforçar e atribuir credibilidade à peça noticiosa, inclusive as anônimas. Num quadro de crescente valorização da participação do cidadão e refletindo sobre a importância das fontes de informação, percebemos o quanto as fontes, mesmo que anônimas, são fundamentais no processo. A partir disso, de acordo com a tabela 1, percebemos que as fontes anônimas neste caso podem ser classificadas como duvidosas, secundárias, popular e anônima.

#### **Análise de acordo com a tabela de número 2:**

O repórter deve aceitar a versão oficial da história, ainda que ele ou ela possa contratá-la com comentários ou afirmações de outras fontes. Em tempos de Fake News e de interesses públicos, principalmente na editoria de política, é fundamental ficarmos atentos às fontes classificadas como duvidosas. Elas não podem e não devem sustentar um fato por si só. Fontes anônimas são, sim, relevantes. Mas é necessário estar atento diante da maneira que elas podem induzir uma investigação.

**Fonte 7:** Advogado de Jair Bolsonaro – nota pé.

**Figura 5:** advogado de Jair Bolsonaro aparece em uma nota pé no final da contextualização do assunto. Fora do produto midiático em vídeo.



#### **Análise de acordo com a tabela de número 1:**

Neste caso, de acordo com Schmitz, a fonte pode ser classificada como primária, oficial, identificada e confiável. Confiável no sentido de trazer uma informação oficial da autoridade, um posicionamento “oficial de Jair Bolsonaro” diante do fato. No entanto, é válido ressaltar que isso não quer dizer que a informação seja “fidedigna”. Oficial, como já foi explicado acima, por reportar uma voz oficial mandada por Bolsonaro. Uma voz de “defesa”, de justificativa.

#### **Análise de acordo com a tabela de número 2:**

No entanto, a fonte aparece apenas em uma nota pé, não fazendo parte do produto audiovisual que seria a reportagem em si. Se fossemos classificar essa fonte de acordo com a tabela 2, ela faria parte de um jornalismo classificado como investigativo. No entanto, o único fator negativo, é o fato dela estar em nota pé, como já mencionado acima. Faz com que tenha menos visibilidade. Além disso, sabemos que nem todos assistem uma reportagem longa até o final. Portanto, podemos considerar que essa fonte poderia ter ganhado mais notoriedade dentro da reportagem.

#### **Considerações finais**



Em vista dos fatos apresentados acima, principalmente, na análise do estudo, conclui-se que a reportagem/objeto “Caso Marielle suspeito entrou em condomínio alegando ir a casa do Bolsonaro, diz porteiro” apresentou a falta de características oriundas de um jornalismo investigativo, de acordo com a classificação e estudos de Schmitz e Hunter. Deve-se levar em conta, inclusive, que o tema da reportagem trata de um dos principais casos de investigação de assassinato do país, por isso a necessidade da reportagem constar um número maior de fontes confiáveis, oficiais, além de um aprofundamento maior das informações apuradas.

Além do que foi mencionado acima, o objetivo deste estudo foi também de alertar aos novos jornalistas e também aos que já atuam no mercado há tempos de que é necessário estar atento aos critérios jornalísticos de investigação. Teorias precisam ser aplicadas na prática. A classificação de fontes, por exemplo, é fundamental.

Estudando e avaliando este tema percebe-se que o jornalismo investigativo contribui de várias formas com a nossa sociedade. Ele faz denúncias, abre os olhos das pessoas para determinados fatos, aponta investigações, casos de corrupção em diversas áreas e muito mais. A investigação no jornalismo é uma das principais armas que os profissionais da área podem ter. Os jornalistas devem continuar contribuindo com a verdade e com a transparência de forma ética e responsável. Espero que este artigo nos sirva como reflexão. Também desejo que este episódio sirva como base para futuros estudos acadêmicos.



## Referências

BRASIL, Antônio. *O dicionário de Bonner*. Observatório da Imprensa. 2009. Disponível em: <[http://www.observatoriodaimprensa.com.br/armazem-literario/o\\_dicionario\\_bonner/](http://www.observatoriodaimprensa.com.br/armazem-literario/o_dicionario_bonner/)> Acesso em 11/11/20.

BONNER, William. *Jornal Nacional: Modo de fazer*. Rio de Janeiro: Globo livros, 2009.

BURG, Hugo. *Investigative Journalism*. 2 ed. New York: Routledge, 2008.

HUNTER, Mark Lee. *A investigação a partir de histórias: um manual para jornalistas investigativos*. França: UNESCO, 2013.

LAGE, Nilson. *Conceitos de jornalismo e papéis sociais atribuídos aos jornalistas*. Revista Pauta Geral - Estudos em Jornalismo, Ponta Grossa, vol.1, n.1 p.20-25, Jan-Jul, 2014.

REDAÇÃO. *Caso Marielle: suspeito entrou em condomínio alegando ir à casa de Bolsonaro, diz porteiro*. Globo Play. 2019. Disponível em: <<https://globoplay.globo.com/v/8044834/>> Acesso em 04/11/2020.

REDAÇÃO. *Debate Lula X Collor. Memória Globo*. 2000. Disponível em: <<https://memoriaglobo.globo.com/erros/debate-collor-x-lula/>> Acesso em 11/11/20.

REDAÇÃO. *Erros*. Memória Globo. 2000. Disponível em: <<https://memoriaglobo.globo.com/erros/>> Acesso em 11/11/20.

REDAÇÃO. *Porteiro afirmou que suspeito de matar Marielle pediu para ir à casa de Bolsonaro, diz TV*. Folha de São Paulo. 2019. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2019/10/porteiro-afirmou-que-suspeito-de-matar-marielle-pediu-para-ir-a-casa-de-bolsonaro-diz-tv.shtml>> Acesso em 29/11/2020.

SANTOS, Rogério. *A negociação entre jornalista e fontes*. Coimbra: Minerva, 1997.

SCHMITZ, Aldo Antonio. *Fontes de Notícias: ações e estratégias das fontes no jornalismo*. Florianópolis: Combook, 2011.

SOUZA, Raquel Pedroso. *Expectativa e Realidade do Jornalismo Investigativo: Uma Análise do Filme Spotlight*. Universidade Regional do Noroeste do Rio Grande do Sul, Ijuí, 2016.

TRAQUINA, Nelson. *Teorias do Jornalismo: Porque as notícias são como são*. 3 ed. Florianópolis: Editora Insular, 2012.